



**ESTUDO ASSOCIAÇÃO DE FARMÁCIAS APRESENTA HOJE CONCLUSÕES**

Realizado pela Universidade de Aveiro a pedido da Associação Nacional de Farmácias o estudo faz uma "Avaliação Económica e Financeira do Setor das Farmácias."

# Dívidas deixam 844 farmácias com fornecimentos suspensos

● **Associação Nacional de Farmácias** apresenta hoje estudo que estima prejuízos de 39 milhões este ano

● **Infarmed** diz que apenas uma farmácia fechou em 2011, mas processo pode demorar mais de um ano

Gina Pereira  
gina@jn.pt

**As sucessivas medidas nos preços dos medicamentos e a redução das margens de lucro das farmácias estão a levar o setor à asfixia. Há 844 farmácias com fornecimentos suspensos por dívidas aos fornecedores.**

**A** Associação Nacional de Farmácias (ANF) apresenta hoje um estudo, encomendado à Universidade de Aveiro e a uma empresa de contabilidade, que traça um cenário negro do setor: em 2012, a farmácia média portuguesa terá prejuízos da ordem dos 39 milhões de euros, o que corres-

ponde a uma deterioração da situação nos últimos anos, em que os resultados têm vindo sempre a piorar.

Menos vendas e margens de lucro mais baixas têm feito com que muitas farmácias vão acumulando dívida, ao ponto de verem os fornecimentos suspensos por parte dos grossistas. Em março, ao que o JN apurou, havia 844 farmácias nessa situação, mais 49 do que em janeiro quando João Cordeiro, presidente da ANF, foi à Comissão Parlamentar de Saúde alertar para a situação "absolutamente dramática" do setor, "em rutura total". Na altura, apontava-se para 2400 farmácias em risco, cerca de 80% do total.

Para os utentes, o sinal mais visível da crise das farmácias é a dificuldade em encontrar todos os medicamentos de que necessitam nas prateleiras. "Ir à farmácia comprar um medicamento e não haver transformou-se numa regra. Agora, a probabilidade de uma receita ser dispensada na íntegra é baixa", diz, ao JN, fonte do setor, explicando que a falta de liquidez faz com que os farmacêuticos não tenham di-

## RADIOGRAFIA //SETOR DAS FARMÁCIAS



## FARMÁCIA DE MONSANTO DECLARADA INSOLVENTE

► Foi notícia em Outubro do ano passado quando se soube que estava à venda por um euro. Mas ninguém se mostrou interessado na compra – segundo a proprietária, tinha uma dívida acumulada de mais de 500 mil euros – e, entretanto, a Farmácia Monsanto, em Monsanto, concelho de Idanha a Nova, fechou portas e foi declarada insolvente. O processo corre agora no Tribunal de Castelo Branco e o farmacêutico que ali trabalhou, durante mais de 16 anos, está no desemprego. Na altura, a proprietária explicou que a quebra nas vendas, as reduções das margens de lucro e as sucessivas descidas de preços promovidas pelo Governo tornaram o negócio insustentável. O presidente da junta, Adelino Régio, espera que a reabertura seja possível. "A farmácia sempre cá existiu e faz muita falta aqui", diz ao JN.

**NÚMERO**

# 42

farmácias: último concurso foi lançado em 2005.

nheiro para investir em stock, reduzindo-o ao mínimo e cortando nos medicamentos de baixa rotação.

Apesar da propalada crise, a Autoridade Nacional do Medicamento, Infarmed, disse ao JN que, no ano passado, apenas uma farmácia encer-

rou "voluntariamente e por motivos não financeiros". Contudo, fonte da ANF desvaloriza esse facto, lembrando que o processo de fecho é "demorado" e que uma farmácia pode estar fechada durante um ano, sem perder o alvará. A verdade é que na in-

ternet continuam os anúncios de venda. "Quantas vão fechar ninguém consegue prever", diz a mesma fonte, insistindo que, se nada for feito, o setor, tal como existe, vai desaparecer e estarão em risco a qualidade e o serviço às populações. ●

## Governo quer "flexibilizar requisitos", acordo tarda em chegar

**DESDE JANEIRO** que o Ministério da Saúde e a Associação Nacional de Farmácias (ANF) se têm sentado à mesma mesa para tentar encontrar uma forma de sustentar a crise das farmácias. Mas, disseram ao JN ambas as partes, ainda não há conclusões desse trabalho.

O ministro da Saúde já reconheceu que "as farmácias têm tido uma redução de

proveitos significativa" e que estão a atravessar "dificuldades". Pelo que o Governo se propõe "flexibilizar as exigências" das farmácias com menor volume de negócios de modo a "reduzir os custos, sem afetar a qualidade do serviço".

Em cima da mesa está a hipótese de redução de horários (atualmente todas as farmácias estão obrigadas a fun-

cionar um mínimo de 50 horas por semana), reduzir de dois para um o número de farmacêuticos e dispensar de laboratório as farmácias mais pequenas. A ANF tem, contudo, alertado para o perigo destas medidas poderem criar "farmácias de primeira e de segunda" e afetarem a qualidade do serviço às populações.

Do lado da ANF, os respon-

### ALARGAR SERVIÇOS PRESTADOS

Alargar os serviços prestados nas farmácias, como por exemplo fazer rastreios de prevenção na área oncológica, é uma proposta da ANF.

sáveis têm insistido na importância de dissociar a intervenção da farmácia do preço do medicamento, criando uma remuneração fixa para cada ato farmacêutico. Defendem que o preço máximo das substâncias ativas passe a ser definido por concurso público anual, como já acontece nos hospitais, e a adoção de protocolos terapêuticos e um formulário nacional de

medicamentos para que haja orientações claras dos fármacos indicados para cada tratamento.

Em contrapartida, o setor já se mostrou disponível para celebrar com o ministério um protocolo que defina um teto máximo para a despesa anual com medicamentos em ambulatório. Até à data, não se sabe em que medidas chegaram a acordo. ●

**SAÚDE** P.6

**Dívidas a  
fornecedores  
deixam  
844  
farmácias  
sem acesso  
a remédios**

